ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM MULHERES COM CÂNCER NO COLO UTERINO

Elinaldo Silva Martins

Samara Suzana Sodré Amorim

Taline Estefany Martins

Anderson Correa Pereira

Henrique de Jesus Soares Monteiro

Lana Priscila Barbosa Pereira

Marcílio Câmara Costa

Resumo

Este estudo visa analisar as causas e fatores de risco do câncer cervical, com ênfase na predominância do HPV como agente etiológico e na eficácia das estratégias de prevenção e controle no Brasil. Utilizou-se metodologia de revisão bibliográfica, selecionando artigos relevantes das últimas décadas em bases como PubMed, Scielo e BVS, enfocando a assistência de enfermagem a pacientes com diagnóstico de câncer de colo do útero. Os resultados indicam que o HPV é o principal fator de risco, especialmente os subtipos 16 e 18. As estratégias de prevenção incluem vacinação e rastreamento citopatológico, reforçadas pela Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer desde 2013. A pesquisa destaca a importância da Atenção Primária e das consultas de enfermagem na detecção precoce e educação para saúde. A integração das políticas de saúde pública com a prática clínica é crucial para reduzir a incidência e mortalidade por essa doença. Este trabalho contribui para o conhecimento sobre a gestão do câncer cervical no contexto do SUS, sublinhando a necessidade de acesso igualitário às medidas preventivas e terapêuticas.

Palavras-chave: Câncer cervical. HPV. Prevenção. Política de saúde. Atenção primária.

Abstract

This study aims to analyze the causes and risk factors of cervical cancer, with emphasis on the predominance of HPV as an etiological agent and the effectiveness of prevention and control strategies in Brazil. A bibliographic review methodology was used, selecting relevant articles from recent decades in databases such as PubMed, Scielo and VHL, focusing on nursing care for patients diagnosed with cervical cancer. The results indicate that HPV is the main risk factor, especially subtypes 16 and 18. Prevention strategies include vaccination and cytopathological screening, reinforced by the National Cancer Prevention and Control Policy since 2013. The research highlights the importance of Attention Primary and nursing consultations in early detection and health education. The integration of public health policies with clinical practice is crucial to reduce the incidence and mortality from this disease. This work contributes to knowledge about the management of cervical cancer in the context of the SUS, highlighting the need for equal access to preventive and therapeutic measures.

Keywords: Cervical cancer. HPV. Prevention. Health policy. Primary attention.

INTRODUÇÃO

O surgimento do câncer cervical é resultado de modificações na estrutura celular provocadas por certas cepas do vírus do papiloma humano (HPV). O HPV é transmitido principalmente por contato sexual, que ocorre quando um indivíduo entra em contato direto com a pele ou membranas mucosas infectadas (Michelin et al., 2015). Um proveito dessa forma de câncer é que ele possui um período prolongado de desenvolvimento da lesão precursora, facilitando sua detecção e tratamento em seus estágios iniciais, levando a um prognóstico favorável (Dias *et al*., 2019).

O Instituto Nacional do Câncer, INCA, informa que o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais prevalente entre as mulheres e a quarta principal causa de morte entre as mulheres no Brasil (Brasil, 2017). Normalmente, esse tipo de câncer atinge mulheres entre 30 e 50 anos. Porém, existem alguns fatores que podem aumentar a probabilidade de desenvolver essa doença também em outras faixas etárias (Brasil, 2017).

O câncer do colo do útero é o segundo tipo de câncer mais prevalente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste com taxas de 21,20, 17,62 e 15,92 casos por 100 mil mulheres, respectivamente, excluindo os tumores de pele não melanoma. Na região Sul, ocupa a quarta posição com taxa de 17,48 casos por 100 mil mulheres, e na região Sudeste, ocupa a quinta posição com taxa de 12,01 casos por 100 mil mulheres (Brasil, 2019).

Segundo Ceolin *et al.* (2020), o câncer cervical é causado principalmente pelo HPV. No entanto, existem vários outros fatores que também contribuem para o risco de desenvolver este cancro. Esses fatores incluem tabagismo, imunossupressão, uso de anticoncepcionais orais, baixo nível socioeconômico, múltiplos parceiros sexuais, atividade sexual precoce durante a adolescência e presença de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Todos esses fatores aumentam a probabilidade de uma mulher desenvolver câncer cervical (Ceolin *et al*.,2020).

De acordo com o Ministério da Saúde - MS, dia 16 de maio de 2013 entrou em vigor a Portaria nº 874 que instituiu a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer. Dessa forma, o MS escreve: "**Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**" (Brasil, 2024, grifo do autor).

O objetivo principal desta política é mitigar as taxas de mortalidade e morbilidade do cancro, reduzindo a sua incidência e, ao mesmo tempo, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos que foram afetados pelo cancro. Isto é conseguido através de uma abordagem multifacetada que inclui a promoção de hábitos saudáveis, prevenção da doença, detecção precoce, tratamento oportuno e medidas de cuidados paliativos (Brasil, 2024).

A Atenção Básica (AB) ou Atenção Primária à Saúde (APS) serve como principal porta de entrada no sistema de saúde e é o ponto de contato preferencial dos usuários. Como tal, é uma ferramenta crucial na prevenção de doenças e na manutenção da saúde geral. Um aspecto notável das ações realizadas pelas equipes da AP é o foco no controle do câncer do colo do útero (Brasil, 2019).

A equipe de enfermagem desempenha papel crucial nesse sentido, pois é responsável pela realização das consultas de enfermagem – um dos meios mais eficazes de promoção da saúde da mulher. Os seus esforços visam a detecção precoce e o fornecimento de orientações sobre os benefícios das medidas preventivas (Brasil, 2019).

O INCA, responsável pela prevenção e controle do câncer do colo do útero, considera a acessibilidade à informação e a redução de obstáculos aos serviços de saúde como fatores críticos que devem ser garantidos (Brasil, 2018). No entanto, um

aspecto crucial da prevenção é a vacina contra o HPV, que protege contra quatro subtipos de HPV.

Dentre estes, os subtipos 6 e 11 causam verrugas genitais, enquanto os subtipos 16 e 18 são responsáveis por aproximadamente 70% dos casos de câncer do colo do útero (Brasil, 2018). O principal meio de rastreamento e identificação do câncer cervical é através do exame citopatológico, mais comumente conhecido como exame de Papanicolau. O Ministério da Saúde recomendou que mulheres com 25 anos ou mais e que tenham praticado atividade sexual sejam submetidas ao teste, que deve ser repetido até atingirem a idade de 64 anos (Brasil, 2011).

Tanto nos sistemas de saúde públicos como privados, o exame citopatológico está disponível e é considerado uma ferramenta de triagem de baixo custo, mas altamente eficaz (Brasil, 2024).

Em concordância, o Ministério da Saúde, afirma:

> O exame citopatológico é o método de rastreamento do câncer do colo do útero, indicado para a população alvo de 25 a 64 anos, a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos normais. Essas recomendações visam garantir o balanço favorável entre riscos e benefícios do rastreamento (Brasil, 2024).

Este exame é particularmente benéfico para a detecção precoce e rastreio do cancro do colo do útero, tornando-se um aspecto crucial da adesão aos cuidados de saúde. (Dantas *et al*., 2018)

Conforme afirmado no manual “Controle do Câncer de Colo do Útero e de Mama” para Cuidados Básicos, o objetivo da linha de tratamento do câncer do colo do útero é proporcionar às mulheres acesso acessível e compassivo a serviços e ações especializadas que promovam a prevenção do câncer do colo do útero. Isso inclui acesso ao rastreamento de lesões precursoras, detecção precoce e tratamento oportuno, qualificado e adequado (Brasil, 2013).

O rastreamento do câncer do colo do útero se baseia na história natural da doença e no reconhecimento de que o câncer invasivo evolui a partir de lesões precursoras (lesões intraepiteliais escamosas de alto grau e adenocarcinoma in situ), que podem ser detectadas e tratadas adequadamente, impedindo a progressão para o câncer (Instituto Oncoguia, 2023).

Na visão de Rocha *et al.* (2018), os enfermeiros têm um papel crucial a desempenhar na Estratégia de Saúde Familiar, nomeadamente na promoção da

saúde das mulheres e na prestação de cuidados a elas. O objetivo deste estudo é realizar uma análise bibliográfica sobre o câncer cervical, identificando as principais causas e fatores de risco, destacando a relevância do Vírus do Papiloma Humano (HPV) como agente etiológico primário.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica. A revisão concentrou-se em publicações relevantes da última década, abrangendo literatura em português, inglês e espanhol. A finalidade principal foi examinar estudos que investigaram especificamente os cuidados de enfermagem a pacientes com diagnóstico de câncer de colo do útero. Por outro lado, quaisquer artigos que não se referissem diretamente à assistência de enfermagem ou que se aprofundassem em outras formas de câncer foram desconsiderados para análise.

Desse modo, para a coleta de dados foram utilizadas bases de dados consagradas como PubMed, Scielo e BVS. A exploração dessas bases de dados foi direcionada por palavras-chave pertinentes, incluindo “câncer cervical”, “assistência de enfermagem” e “cuidados de enfermagem”. O processo de seleção dos artigos começou com o exame dos títulos e resumos para determinar sua relevância para o assunto tratado. Em seguida, os artigos escolhidos foram lidos na íntegra.

O processo de análise dos dados compilados envolveu a fusão das principais descobertas, que foi seguida por uma avaliação abrangente e deliberação dos resultados. De suma importância para o estudo foi a consideração ética da referência e citações adequadas de todas as fontes para evitar qualquer forma de plágio.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa foi realizada uma revisão de literatura que envolveu a apresentação e análise de artigos especificamente selecionados. Esses artigos foram categorizados em temas que exploraram diferentes tipos de intervenções, os efeitos no tratamento e o apoio emocional.

Sendo assim, a conclusão da pesquisa resumiu os principais achados e discutiu suas implicações para a prática de enfermagem. Além disso, foram sugeridas direções para futuras pesquisas na área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados disponíveis na literatura indica que a incidência de câncer cervical está intimamente ligada à infecção pelo HPV, corroborando com as afirmações de Ceolin *et al.* (2020) que identificam este vírus como o principal agente etiológico.

De fato, estudos apontam que certos subtipos de HPV, especialmente os 16 e 18, estão conexos a uma maior probabilidade de progressão para lesões cancerígenas no colo do útero (Brasil, 2018). Estas informações reforçam a importância da vacinação contra o HPV, que visa reduzir a circulação destes subtipos virais de alto risco.

Por outro lado, a distribuição geográfica do câncer cervical no Brasil, como mencionado anteriormente, mostra uma maior prevalência nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Brasil, 2019).

Este padrão pode ser explicado por variações nos níveis socioeconômicos, acesso à informação e serviços de saúde, e prevalência de fatores de risco adicionais como o tabagismo e o uso de anticoncepcionais orais (Ceolin *et al*., 2020). Tais fatores de risco, juntamente com a imunossupressão, múltiplos parceiros sexuais e a atividade sexual precoce, compõem um quadro complexo que exige atitudes de prevenção e controle do câncer cervical.

Nesse cenário, a implementação da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer pelo Ministério da Saúde em 2013 e sua consolidação até 2024 demonstram um comprometimento crescente com a redução da morbimortalidade do câncer cervical (Brasil, 2024). Logo, a estratégia inclui não apenas a promoção de hábitos saudáveis e a vacinação, mas também o fortalecimento da detecção precoce através do exame citopatológico (Papanicolau), que se mostra como uma ferramenta crucial de rastreio (Brasil, 2024).

Contudo, o papel da Atenção Primária à Saúde, especialmente através das equipes de enfermagem, é fundamental nesta estratégia (Brasil, 2019). A educação continuada das equipes de saúde e a realização regular das consultas de enfermagem são medidas essenciais para garantir a adesão das mulheres ao rastreio e ao tratamento precoces.

A eficácia dessas operações é evidente, pois, pela capacidade de detecção de lesões precursoras permite intervenções oportunas que podem prevenir a progressão para estágios mais graves da doença (Instituto Oncoguia, 2023).

Dessa forma, as disparidades regionais e sociais no acesso aos serviços de saúde destacam a necessidade de políticas públicas mais inclusivas e acessíveis. O desafio permanece em garantir que todas as mulheres, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica, tenham acesso igualitário às medidas preventivas e terapêuticas disponíveis para combater o câncer cervical. Do mesmo modo, a integração de políticas de saúde pública com a prática clínica cotidiana, cujo é decisiva para mudar a trajetória desta doença no Brasil.

Sendo assim, estes resultados e discussões sublinham a complexidade do câncer cervical e a necessidade de uma medida que envolva prevenção, educação, detecção precoce e acesso oportuno ao tratamento, para efetivamente reduzir a incidência e as taxas de mortalidade acometidas por esta doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou a complexidade do câncer cervical, destacando a relevância da infecção por HPV como fator etiológico predominante. Observou-se que, mediante a adoção de estratégias abrangentes de saúde pública, incluindo imunização e métodos eficientes de rastreamento, é possível mitigar a incidência deste carcinoma.

As políticas aplicadas pelo Ministério da Saúde, articuladas desde 2013, demonstram a eficácia de um enfoque integrado que engloba desde a educação em saúde até o acesso facilitado a procedimentos diagnósticos como o Papanicolau. Essas ações têm sido fundamentais para a diminuição da mortalidade por este mal, que antes assolava uma grande parcela da população feminina no país.

Ressalta-se a importância da participação ativa das equipes de Atenção Primária, cuja intervenção precoce pode impedir a evolução de lesões iniciais para estágios mais avançados de malignidade. Esta atuação é essencial para a sustentabilidade do controle dessa patologia dentro do sistema de saúde.

Portanto, reforça-se o compromisso com a continuidade das políticas públicas de saúde e a necessidade de seu aprimoramento constante, garantindo que as futuras gerações de mulheres brasileiras possam beneficiar-se de um sistema de saúde mais justo e eficaz. A luta contra o câncer cervical é uma demonstração de como medidas preventivas e terapêuticas adequadas são decisivas para a promoção da saúde e bem-estar social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos Cânceres de colo do útero e de mama. **Caderno de atenção Básica nº 13.** 2ª edição, Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer de colo de útero.** 3ª edição, Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **ABC do Câncer - Abordagens básicas para o controle do câncer,** 4ª edição revisada e atualizada. Rio de Janeiro, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Ações de controle do câncer do colo do útero.** 3ª edição, Rio de Janeiro, 2024.

CEOLIN R.; NASI C.; COELHO D.F.; PAZ A. A.; LACCHINI A.J.B.; Análise do rastreamento do câncer do colo do útero de um município do sul do Brasil. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. Rio de Janeiro, v.12, p. 440-446, jan-dez 2020.

DANTAS, P. V. J.; LEITE, K.N.S.; CESAR, E.S.R. et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau. **Revista de Enfermagem UFPE Online.** Recife. v.12, n. 3, p.684-691. março 2018.

INSTITUTO ONCOGUIA. Recomendações para Prevenção e Detecção Precoce do Câncer de Colo do Útero. **Instituto Oncoguia**, Disponível em: http://www.oncoguia.org.br/conteudo/recomendacoes-para-prevencao-e-deteccao-precoce-do-cancer-de-colo-do-utero/1512/284/. Acesso em: 16 nov. 2023.

MELO, M.C.; VILELA, F.; SALIMENA, A. M. D. O.; SOUZA, I.E. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária**. Revista Brasileira de Cancerologia. 2012.**

MICHELIN, S.R.; MARCHI, J.G.; HYEDA, I.S.; HEIDEMANN, I.T.S.B. Percepção das mulheres sobre promoção da saúde durante a consulta de enfermagem. **Ciência, Cuidado e Saúde,** Florianópolis, v.14, n.1, p. 901-909, jan. - mar. 2015.

NOGUEIRA, I. S., PREVIATO, G. F., BALDISSERA, V. D. A. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: Do Real ao Ideal**. Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental,** v. 11 n. 3 p.725-731, 2019.

OLIVEIRA, I. S. B.; PANOBIANCO, M. S.; PIMENTEL, A. V.; NASCIMENTO, L. C.; GOZZO, T.O. Ações das equipes de saúde da família na prevenção e controle do câncer de colo de útero**. Ciência, Cuidado e Saúde,** v. 9, n. 2, p. 220-227, 23 set. 2010.

OLIVEIRA, A. E. C; DEININGER, L. S. C; LIMA, I. M. B. Adesão das mulheres ao exame citopatológico do colo uterino na Atenção Básica. **Revista de Enfermagem UFPE online,** Recife, v. 10, n. 11, p. 4003-4014, 2016.

PANZETTI, T.M.N.; CAMPOS, C. B.; RIBEIRO, T. L.C.; Perfil das pesquisas de enfermagem sobre qualidade de vida de mulheres com câncer de colo uterino. **J. Health Biol Sci**, 2019.

ROCHA, M. G. L.; LINARD, A. G.; SANTOS, L. V. F.; SOUZA, L. B. Acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem: Percepção de mulheres da Estratégia Saúde da Família. **Revista Rene, Redenção,** v.19, e. 3341, dezembro 2018.

ROSS, J, R; LEAL, S, M, C; VIEGAS, K. Rastreamento de câncer de 15 colo de útero e mama. **Revista de Enfermagem UFPE online,** Recife, v. 11, n. 12, p. 5312 - 5320, 2017.